

242

O GAÚCHO GETÚLIO: A IMAGEM DO MITO NA REVISTA DO GLOBO (1940). *Fabiana Ioris, Cláudia Wasserman* (Instituto de filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História da América, UFRGS)

Na historiografia brasileira encontram-se diversas publicações sobre Getúlio Vargas e seu governo. Porém, é curioso perceber que várias destas enaltecem a figura de Vargas como aquele que, a partir de uma revolução iniciada no Rio Grande do Sul, pouco a pouco foi conquistando o seu lugar na história, tornando-se para todos um mito. Mito político que deu às massas um sentimento de participação, ordem política e identificação, sendo construído pelo regime, o que resultou na total legitimação do seu regime. Esta construção do mito de Getúlio Vargas se deu através de mecanismos que legitimaram a sua estada no poder, ao longo das quatro fases em que atuou como presidente, ocorrendo com isso um processo que uniu o real e o imaginário, a partir das representações construídas. No Rio Grande do Sul, este processo ocorreu de forma tal que a Revista do Globo tornou-se um referencial neste momento em que, o discurso e o processo de construção da imagem simbólica de Vargas fizeram-se complementares para a legitimação do governo durante o Estado Novo, mais especificamente no ano de 1940. Assim, este trabalho tem por objetivo entender como o discurso jornalístico foi fundamental como um formador de opinião, e do uso das imagens impressas na revista como a forma concreta de construção simbólica. Ou seja, como estas imagens puderam ser associadas a um texto jornalístico e o poder que elas tiveram de influenciar a opinião dos leitores. (FAPERGS)